
Diagnóstico Social de Santo Tirso

Cadernos temáticos

Recortes sociodemográficos

Versão 2.0 – dezembro de 2024

Conselho Local de Ação Social de Santo Tirso



: FICHA TÉCNICA

: **Título** Diagnóstico Social de Santo Tirso

: **Subtítulo** Cadernos temáticos. Recortes sociodemográficos

: **Autor** Conselho Local de Ação Social de Santo Tirso

: **Versão** 2.0

: **Data** dezembro de 2024

: **Edição** Câmara Municipal de Santo Tirso

Divisão de Coesão Social

Rua Dr. José Cardoso Miranda, 18

4780-451 Santo Tirso

Telefone: 252 860 340

Fax: 252 833 389

E-mail: redesocial@cm-stirso.pt

: Índice

3	: Índice de tabelas
4	: Índice de gráficos
5	: Índice de mapas
6	: Siglas e acrónimos
7	: Cadernos temáticos. Recortes sociodemográficos. Matriz SWOT
8	: Nota introdutória
9	: Opções metodológicas
10	: 1. Localização e enquadramento regional
16	: 2. Notas sobre o perfil sociodemográfico do concelho
33	: Referências bibliográficas

: Índice de tabelas

- 10** : Tabela 1. Síntese dos dados sociodemográficos do concelho de Santo Tirso – Variação 2011-2021
- 13** : Tabela 2. Variação da população residente, entre 2011 e 2021
- 14** : Tabela 3. Densidade populacional na AMP, em 2011 e 2021 (Habitantes/Km²)
- 15** : Tabela 4. Variação da população residente no concelho de Santo Tirso, segundo a freguesia, entre 2011 e 2021
- 20** : Tabela 5. Índice de envelhecimento, por unidade territorial – variação 2011-2021
- 28** : Tabela 6. Variação do número de famílias e núcleos familiares residentes no concelho de Santo Tirso, em 2011 e 2021
- 31** : Tabela 7. População residente no concelho de Santo Tirso, segundo a nacionalidade, em 2011 e 2021

: Índice de gráficos

- 16** : Gráfico 1. População residente no concelho de Santo Tirso, em 2021, segundo o sexo
- 17** : Gráfico 2. População residente no concelho de Santo Tirso, em 2021, segundo o estado civil
- 18** : Gráfico 3. Pirâmide etária da população de Santo Tirso, 2021
- 19** : Gráfico 4. Índice de dependência de jovens, segundo o local de residência, entre 2011 e 2021
- 20** : Gráfico 5. Índice de dependência de idosos, segundo o local de residência, entre 2011 e 2021
- 21** : Gráfico 6. Índice de dependência total, segundo o local de residência, entre 2011 e 2021
- 22** : Gráfico 7. Variação da taxa bruta de natalidade (‰), segundo o local de residência, entre 2011 e 2021
- 23** : Gráfico 8. Variação da taxa de fecundidade geral (‰), segundo o local de residência, entre 2011 e 2021
- 24** : Gráfico 9. Variação do número de nados vivos, segundo o local de residência da mãe (Portugal), entre 2011 e 2021
- 24** : Gráfico 10. Variação do número de nados vivos, segundo o local de residência da mãe (Região Norte), entre 2011 e 2021
- 25** : Gráfico 11. Variação do número de nados vivos, segundo o local de residência da mãe (Santo Tirso), entre 2011 e 2021
- 26** : Gráfico 12. Variação da taxa bruta de mortalidade (‰), segundo o local de residência, entre 2011 e 2021
- 26** : Gráfico 13. Variação da taxa bruta de nupcialidade (‰), segundo o local de residência, entre 2011 e 2021
- 27** : Gráfico 14. Variação da taxa bruta de divórcio (‰), segundo o local de residência, entre 2011 e 2021
- 29** : Gráfico 15. Variação do número de famílias clássicas residentes no concelho de Santo Tirso, segundo a dimensão, em 2011 e 2021

- 30** : Gráfico 16. Variação do número de famílias clássicas residentes no concelho de Santo Tirso, com um núcleo, segundo a dimensão, em 2011 e 2021

: Índice de mapas

- 11** : Mapa 1. Enquadramento geográfico do concelho de Santo Tirso
- 12** : Mapa 2. Mapa do concelho de Santo Tirso
- 14** : Mapa 3. Densidade populacional na AMP, em 2011 (Habitantes/Km²)
- 14** : Mapa 4. Densidade populacional na AMP, em 2021 (Habitantes/Km²)

: Siglas e Acrónimos

AMP	Área Metropolitana do Porto
CLAS	Conselho Local de Ação Social
CPCJ	Comissão de Proteção de crianças e Jovens
CMST	Câmara Municipal de Santo Tirso
DS	Diagnóstico Social
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISS	Instituto de Segurança Social
NUT	Nomenclatura de Unidade Territorial
RS	Rede Social

: CADERNOS TEMÁTICOS.

RECORTES SOCIODEMOGRÁFICOS

Versão 2.0 – dezembro de 2024

Matriz SWOT

Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

	Forças	Fraquezas
Fatores endógenos	- Localização privilegiada, com proximidade ao centro urbano das cidades de Porto e Braga; - Crescimento do número de famílias clássicas no espaço intercensitário; - Aposta municipal na imagem de Santo Tirso com efeitos esperados na atração de população para o concelho.	- Duplo envelhecimento da pirâmide etária, com destaque para a variação negativa no espaço intercensitário do número de crianças e jovens (0-24 anos); - Índice de dependência de jovens, taxa bruta de natalidade e taxa bruta de fecundidade abaixo das médias regionais e nacionais. - Índice de envelhecimento e Índice de dependência de idosos acima dos valores da região Norte e do país, em 2021, com observância de uma variação de quase 100%, no primeiro caso, entre 2011 e 2019.
	Oportunidades	Ameaças
Fatores exógenos	- Integração em NUT III da Área Metropolitana do Porto, que pode favorecer a dinamização de projetos supramunicipais de com potencial interesse para o concelho.	- Variação negativa da população residente, acompanhando a generalidade dos casos da Área Metropolitana do Porto, de acordo com o recenseamento geral da população de 2021.

: Nota introdutória

O caderno temático que apresentamos de seguida constitui parte integrante do Diagnóstico Social (DS) elaborado no âmbito do trabalho desenvolvido pela Rede Social (RS) de Santo Tirso, concretamente no que respeita à sua atualização. O tema proposto neste documento remete-nos para as questões sociodemográficas que caracterizam o concelho. Trata-se de um caderno da mais elementar importância, na medida em que a informação que aqui é exposta pode constituir uma primeira plataforma explicativa ou de suporte a outras áreas de atividade. Simultaneamente, estes recortes sociodemográficos podem servir de âncora a potenciais decisões em prol da população do concelho.

A versão 2.0¹ deste caderno foi atualizada entre agosto e novembro de 2024, tendo sido aprovada em dezembro do mesmo ano pelo Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Santo Tirso. No seguimento da lógica subjacente ao atual modelo de DS, o conteúdo aqui apresentado é, simultaneamente, autónomo e articulado com os restantes cadernos temáticos, facto que possibilita a sua atualização de modo independente.

Na página anterior, foi já possível ilustrar os pontos fortes e fracos, dos pontos de vista endógeno e exógeno, associados às características sociodemográficas do concelho. Nas páginas seguintes iremos dar conta das escolhas metodológicas que sustentaram a construção deste caderno, bem como demonstraremos, de forma mais exaustiva, indicadores do perfil sociodemográfico de Santo Tirso.

¹ Para uma compreensão da lógica subjacente à numeração das versões dos cadernos de diagnóstico, *vd.* Conselho Local de Ação Social, 2014: 6.

: Opções metodológicas

O caderno de abertura e enquadramento da atualização do DS aponta para o recurso a técnicas de investigação multivariadas. Não obstante, a elaboração do presente caderno assentou, na sua essência, em técnicas de análise documental, quer pela via de documentos já elaborados com informação atualizada, quer pela consulta de informação estatística disponível em várias plataformas da Internet. Na versão 2.0, optamos por direcionar o nosso foco para os dados disponíveis de 2021, sem prejuízo de enunciarmos outras informações estatísticas consideradas relevantes para o conhecimento da realidade.

A exemplo do que acontece em outros cadernos temáticos do DS, também neste caso foram considerados os indicadores mínimos definidos pelos serviços centrais da Rede Social, do Instituto de Segurança Social (ISS), comuns a todas as redes sociais do país. Quanto às fontes utilizadas, a sua referência vai sendo apresentada à medida que os dados são enunciados.

Por fim, e tendo em conta a metodologia adotada nos restantes documentos que compõem o DS, a informação apresentada motivou uma análise estratégica de pontos fortes e de pontos fracos, que tivemos oportunidade de referir na nota introdutória e que expusemos na página que a antecede.

: 1. Localização e enquadramento regional

Antes de iniciarmos a caracterização do concelho mais em pormenor, apresentamos uma tabela com a síntese dos indicadores sociodemográficos que serão explanados ao longo das páginas seguintes.

: **Tabela 1.** Síntese dos dados sociodemográficos do concelho de Santo Tirso – Variação 2011-2021

	2011	2021	Variação 2011-2021
Área	140 Km ²	140Km ²	-
População residente	71 530	67 709	-5,3%
N.º de freguesias	14	14	-
N.º de famílias clássicas	24 958	25396	+1,75%
Densidade populacional	523,6 Habitantes/Km ²	495,82	-5,3%-
Índice de dependência de jovens	19,3%	16,81%	-12,9%
Índice de dependência de idosos	24,7%	38,15%	+54,45%
Índice de dependência total	43,9%	54,95%	+22,14%
Índice de envelhecimento	124,8%	226,93%	+81,83%
Taxa bruta de natalidade	7,7‰	6,5‰	-15,58%
Taxa de fecundidade geral	31,5‰	32,3‰	+2,53%
Taxa bruta de mortalidade	8,3‰	11,1‰	+33,73%
Taxa bruta de nupcialidade	3,4‰	3,7‰	+8,825%
Taxa bruta de divórcio	2,5‰	1,7‰	-32%
População estrangeira residente	472	601	+27,33%

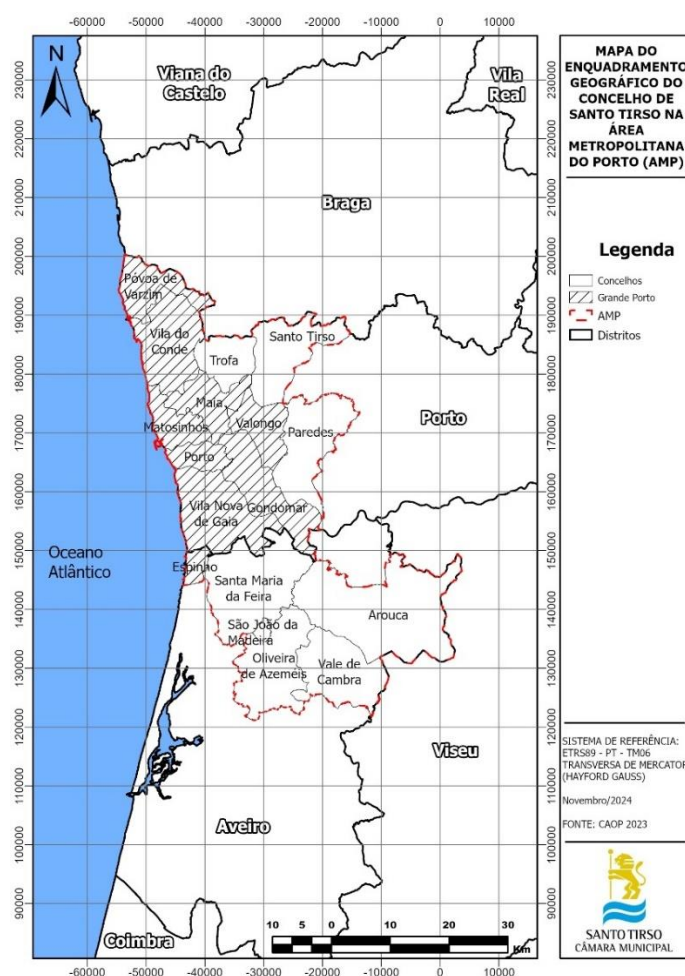
Fonte: INE. Os dados de 2021 dizem respeito aos censos do mesmo ano.

Do ponto de vista do seu enquadramento regional, Santo Tirso está situado no norte do país, sendo considerado um concelho de charneira entre o Grande Porto, o Tâmega e o Ave. Pertence ao distrito do Porto e está integrado na Nomenclatura de Unidade Territorial (NUT) III da Área Metropolitana do Porto (AMP), que engloba ainda os concelhos de

municípios de Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Porto, Póvoa de Varzim, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

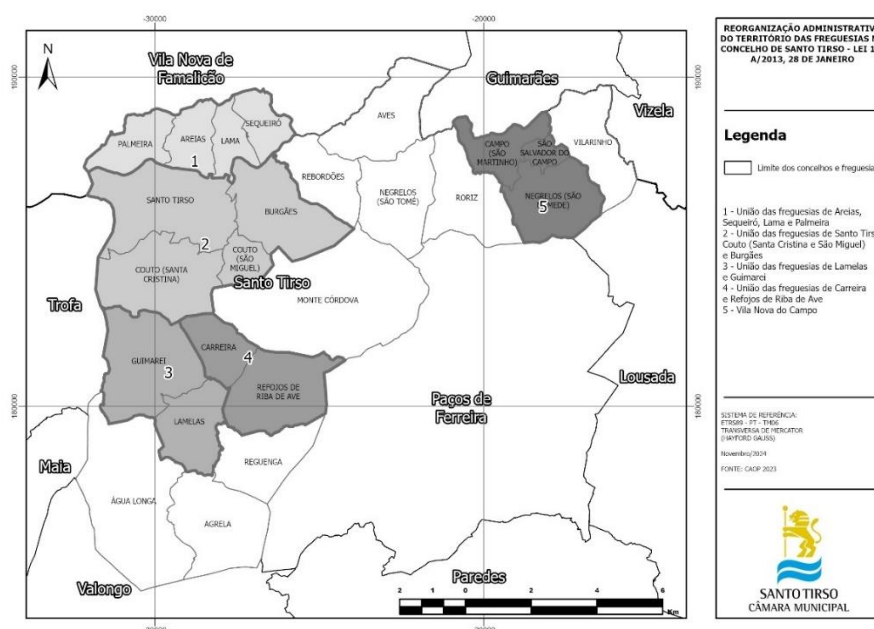
Por fim, referir que o município de Santo Tirso é territorialmente delimitado a norte pelos concelhos de Vila Nova de Famalicão e Guimarães, a Nordeste por Vizela e Lousada, a Este por Paços de Ferreira, a Sul pelo concelho de Valongo e a Oeste pelos concelhos da Trofa e Maia, tal como podemos observar no mapa 1.

: **Mapa 1.** Enquadramento geográfico do concelho de Santo Tirso



Possui uma área de cerca de 140 Km² e, resultado da reorganização administrativa do território espelhada na Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, é composto por 14 freguesias: Agrela, Água Longa, Vila das Aves, Monte Córdova, Rebordões, Reguenga, Roriz, São Tomé Negrelos, Vila Nova do Campo, Vilarinho, união de freguesias de Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira, união de freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães, união de freguesias de Lamelas e Guimarei e união de freguesias de Carreira e Refojos.

: **Mapa 2.** Mapa do concelho de Santo Tirso



De acordo com os censos de 2021, Portugal tem uma população residente de 10 343 066 habitantes. Destes, 3 586 586 residem na zona Norte, sendo que 1 736 228 (48,4%) integram a AMP. Santo Tirso contava, em 2011, com uma população residente constituída por 71 530 habitantes. Esta informação pode ser complementada pelo recenseamento populacional realizado pelo INE em 2021, através do qual podemos observar que Santo Tirso conta com uma população de 67 709 habitantes.

Prosseguindo com a informação censitária, no enquadramento da AMP, Santo Tirso não se situa entre os concelhos com maior número de habitantes, mas distancia-se de forma clara de concelhos como Arouca, Vale de Cambra, Espinho e Trofa, todos com menos de 40 000 habitantes. Tendo em conta as estimativas da população de 2021, Santo Tirso segue a linha da quase totalidade dos concelhos da AMP, vendo a sua população diminuir em cerca de 5,34%. De resto, a AMP, enquanto unidade territorial, diminui também 1,32% da sua população face a 2011, tal como acontece no Norte (-2,79%) e no país (-2,07%), de acordo com os mesmos resultados.

: Tabela 2. Variação da população residente, entre 2011 e 2021

	2011	2021	Variação 2011-2021
Portugal	10 5 62178	10 343 066	-2,07
Norte	3 689682	3 586 586	-2,79
AMP	1 759524	1 736 228	-1,32
Arouca	22359	21 146	-5,43
Espinho	31786	31 043	-2,34
Gondomar	168027	164 257	-2,24
Maia	135306	134 977	-0,24
Matosinhos	175 478	172 557	-1,66
Oliveira de Azeméis	68611	66 175	-3,55
Paredes	86 854	84 354	-2,88
Porto	237591	231 800	-2,44
Póvoa de Varzim	63 408	64 255	1,34
Santa Maria da Feira	139 312	136 674	-1,89
São João da Madeira	21 713	22 143	1,98
Santo Tirso	71530	67 709	-5,34
Trofa	38 999	38 548	-1,16
Vale de Cambra	22864	21 269	-6,98
Valongo	93858	94 672	0,87
Vila do Conde	79 533	80 825	1,62
Vila Nova de Gaia	302295	303 824	0,51

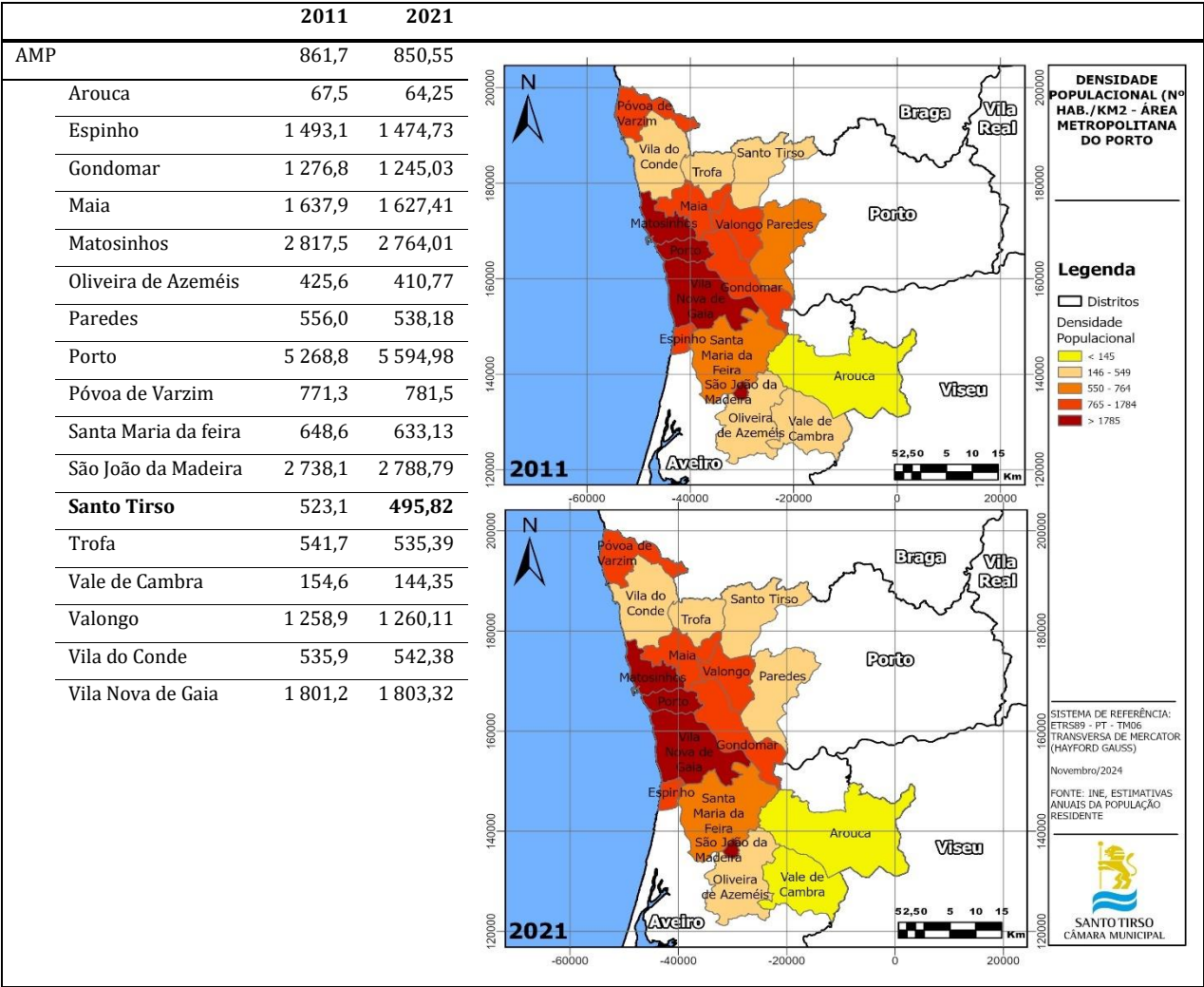
Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011, e Estimativas anuais da população residente, 2021.

Santo Tirso figura entre os concelhos com menor densidade populacional (tabela 3 e mapas 3 e 4). Não obstante, com uma estimativa de 495,82 habitantes/m², é considerado um território de média densidade.

: **Tabela 3.** Densidade populacional na AMP, em 2011 e 2021 (Habitantes/Km²)

: **Mapa 3.** Densidade populacional na AMP, em 2011 (Habitantes/Km²)

: **Mapa 4.** Densidade populacional na AMP, em 2021 (Habitantes/Km²)



Fonte: INE – Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

Uma leitura desagregada ao nível das freguesias, mas tendo em conta a informação disponibilizada pelos censos de 2021, evidencia uma distribuição

populacional algo assimétrica: um elevado número de habitantes estava concentrado nas freguesias de Santo Tirso e Vila das Aves (28 536 habitantes no seu conjunto, que representam 42,15% da população total) e, do lado oposto, as freguesias de União das freguesias de Lamelas e Guimarei e União das freguesias de Carreira e Refojos têm um reduzido número populacional (não ultrapassavam os 1 000 indivíduos), distinguindo o norte concelhio mais populoso, do sul com menos habitantes (tabela 4).

: Tabela 4. Variação da população residente no concelho de Santo Tirso, segundo a freguesia, entre 2011 e 2021

	2011	2021	Variação 2011-2021
Santo Tirso	71 530	67 709	-5,34%
Agrela	1 584	1 486	-6,19%
Água Longa	2 207	2 341	6,07%
Monte Córdova	3 958	3 848	-2,78%
Rebordões	3 416	3 130	-8,37%
Reguenga	1 596	1 427	-10,59%
Roriz	3 665	3 308	-9,74%
S. Tomé de Negrelos	4 032	3 755	-6,87%
UF Areias, Sequeiró, Lama e Palmeira	6 795	6 369	-6,27%
Vila Nova do Campo	6 809	6 315	-7,26%
UF Carreira e Refojos	2 072	2 040	-1,54%
UF Lamelas e Guimarei	1 660	1 567	-5,60%
UFSTC (SC e SM) e Burgães	21 490	20 590	-4,19%
Vila das Aves	8 458	7 946	-6,05%
Vilarinho	3 788	3 587	-5,31%

Fonte: INE –XV Recenseamento Geral da População, 2011, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Legenda:

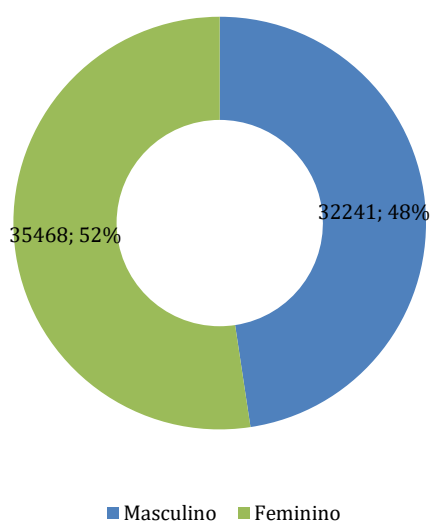
UF – União de Freguesias

UFSTC (SC e SM) e Burgães – União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães

: 2. Notas sobre o perfil sociodemográfico do concelho

Para a caracterização sociodemográfica que apresentamos neste ponto, consideramos, sempre que possível, a devida contextualização no panorama regional e nacional. Iniciando pela análise do sexo e com base em informação dos censos de 2021, verificamos que, dos 67 709 indivíduos residentes em Santo Tirso, 32 241 são homens (48%) e 35 468 são mulheres (52%). Numa análise mais detalhada por freguesia, pudemos, igualmente, aferir que o número de mulheres tem sempre um peso relativo superior ao dos homens.

: **Gráfico 1.** População residente no concelho de Santo Tirso, em 2021, segundo o sexo

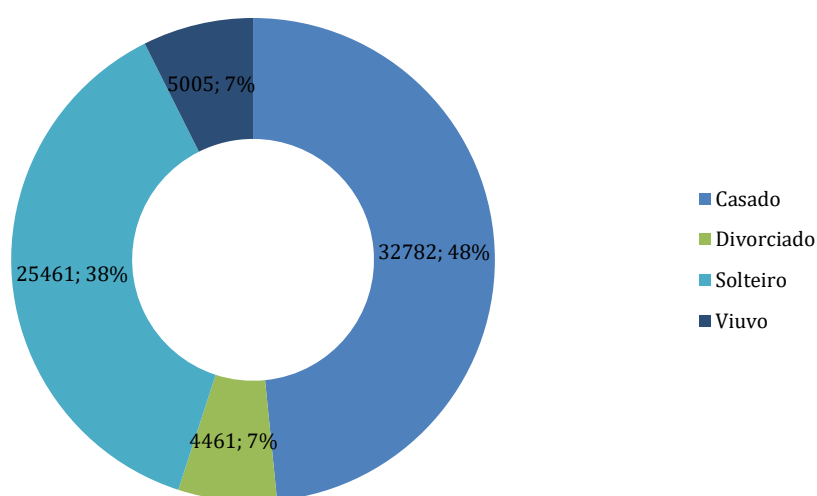


Fonte: INE – Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

Entre a população residente em Santo Tirso, conta-se uma maioria de pessoas casadas, mas com um grande espaço para os/as solteiros/as, conforme denuncia o gráfico que se segue (recorde-se que em 2011 os resultados apurados eram semelhantes, ainda que, passados dez anos, se

tenha verificado um aumento do peso relativo das pessoas divorciadas, que passou de 1,1% para 7%, e uma diminuição do peso das pessoas casadas, que passou de 56% para 48%).²

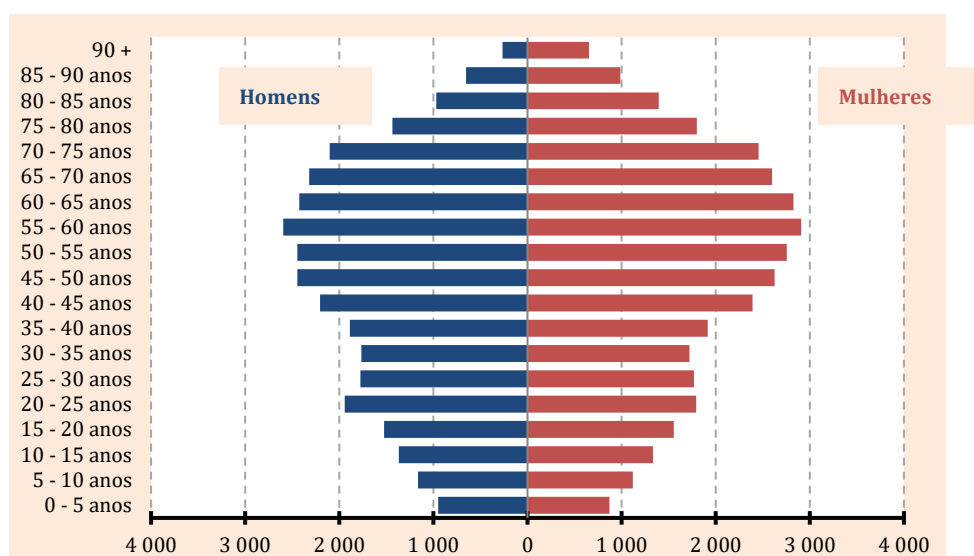
: **Gráfico 2.** População residente no concelho de Santo Tirso, em 2021, segundo o estado civil



Fonte: INE – Recenseamento da população e habitação -Censos 2021.

No tocante à idade da população residente, constatamos um envelhecimento quer nos homens, quer nas mulheres. O reforço do cenário observado em 2011 e que aponta para um duplo envelhecimento da pirâmide etária, em forma de urna, constitui um potencial indicador da estimativa populacional que anunciamos atrás, em função dos dados disponibilizados pelo INE.

² Teremos oportunidade, mais adiante, de observar dados atualizados sobre a taxa bruta de divórcio.

: Gráfico 3. Pirâmide etária da população de Santo Tirso, em 2021

Fonte: INE – Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

No contexto em análise e tendo como ponto de partida os escalões etários definidos pelo INE, verifica-se que, em Portugal, a maior fatia da população tem entre 20 e 69 anos (64,9%), situação também verificada na região Norte (66,25%), em Santo Tirso (67,1%). No concelho, o menor estrato populacional tem entre 90 e 100 anos (1,06%).

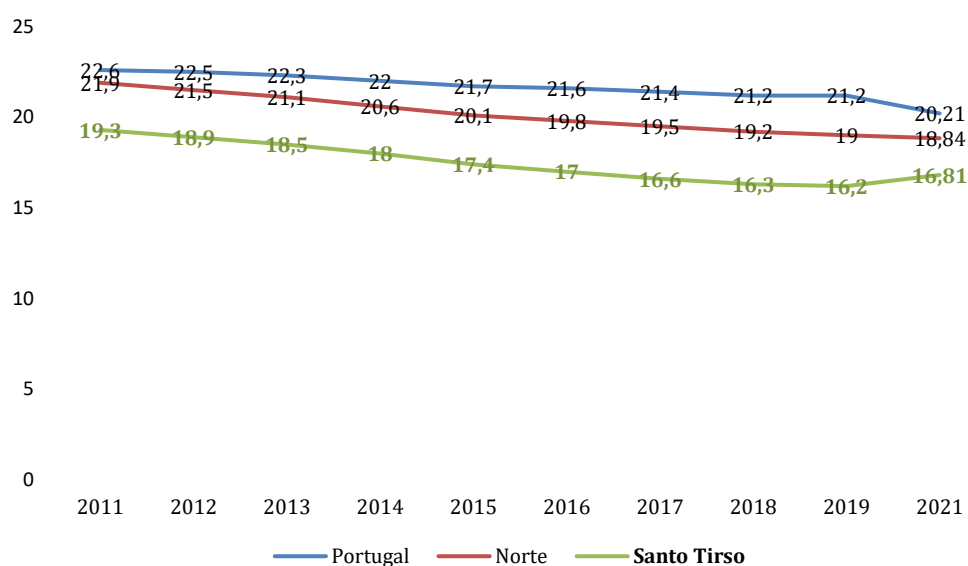
O reflexo do duplo envelhecimento da pirâmide etária que enunciámos pode ser observado em dois outros indicadores: índice de dependência de jovens³ e índice de dependência de idosos⁴. No primeiro caso, observamos um

³ De acordo com a meta informação do INE, o índice de dependência de jovens diz respeito à relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

⁴ De acordo com a meta informação do INE, o índice de dependência de idosos diz respeito à relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

decréscimo do peso dos jovens face aos estratos populacionais em idade ativa em todas as unidades territoriais analisadas, sendo que é em Santo Tirso que se observa a descida mais acentuada, passando de 19,3, em 2011, para 16,81, em 2021.

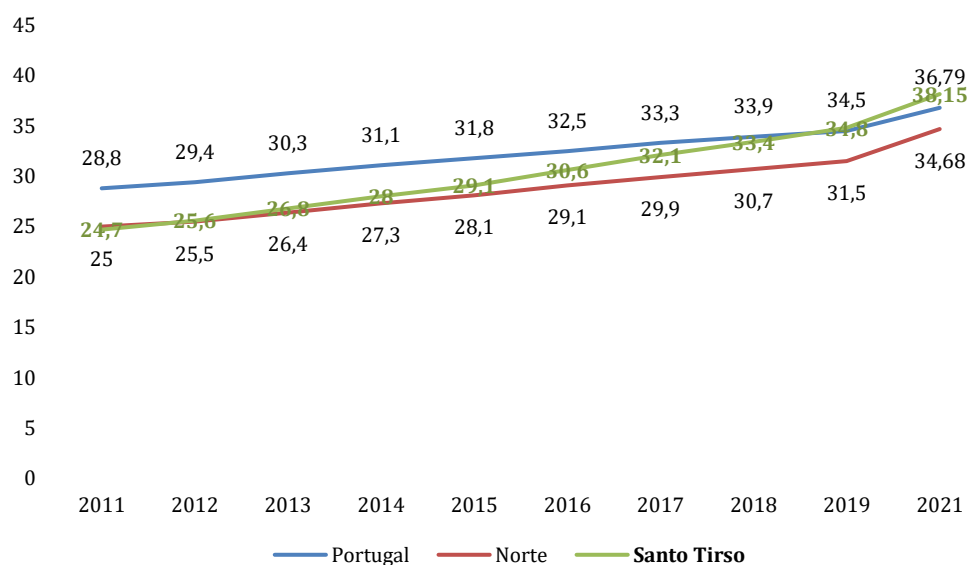
: Gráfico 4. Índice de dependência de jovens, segundo o local de residência, entre 2011 e 2021



Fonte: INE – Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

Paralelamente, e com uma tendência oposta, o concelho tem vindo a constatar uma permanente subida do índice de dependência de idosos, os quais assumem, portanto, e cada vez mais, um peso significativo face à população em idade ativa. Os 38,15% ilustrados pelo gráfico 5 representam, ainda, uma inversão de posições relativamente à região Norte e ao país, ultrapassando-os, por comparação aos números de 2011. É também o reflexo de um cenário de duplo envelhecimento populacional.

: Gráfico 5. Índice de dependência de idosos, segundo o local de residência, entre 2011 e 2021



Fonte: INE – Recenseamento da população e habitação – Censos 2021

Outro indicador relacionado com o que acabamos de observar é o índice de envelhecimento. No concelho e de acordo com os Censos de 2011, este índice situava-se nos 111,4, valor inferior ao da região Norte e do país, conforme podemos perceber através da leitura da tabela que se segue. Este cenário é totalmente alterado em 2021, evidenciando um claro envelhecimento da população tirsense, a um ritmo bastante superior ao observado nas outras duas unidades territoriais.

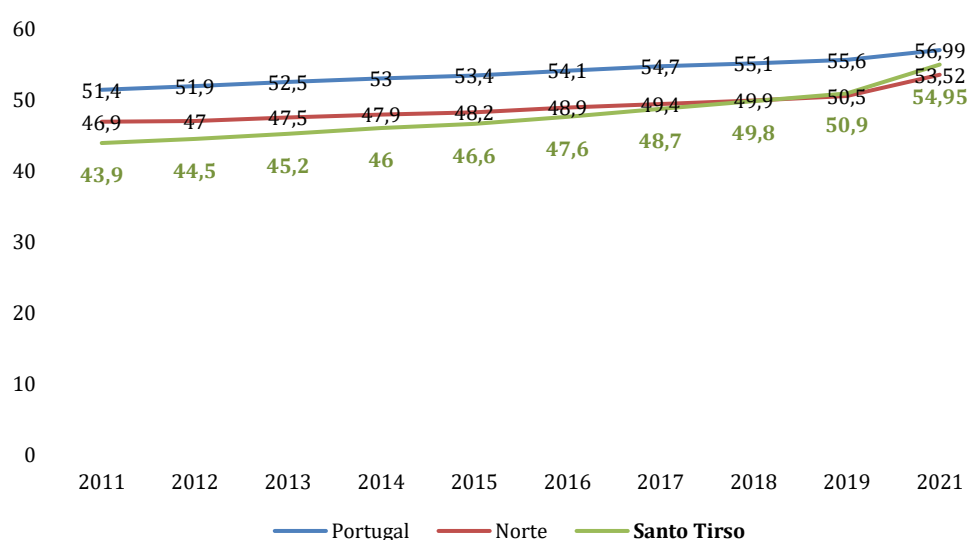
: Tabela 5. Índice de envelhecimento, por unidade territorial – variação 2011-2021

	2011	2021	Variação 2011-2021
Portugal	127,8	182,07	+42,46%
Norte	113,3	184,08	+62,47%
Santo Tirso	111,4	226,93	+103,7%

Fonte: INE – INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

Em jeito de síntese, o índice de dependência total⁵ observado em 2021 mostra que existem em Santo Tirso 54,95 pessoas em idade não ativa (pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e com 65 ou mais anos) por cada 100 pessoas em idade ativa (pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos). Trata-se de um aumento de 7,96 % face ao valor observado em 2011, revelador do assinalável esforço exigido às pessoas em idade ativa em prol dos benefícios sociais da população que se encontra fora dela.

: Gráfico 6. Índice de dependência total, segundo o local de residência, entre 2011 e 2021



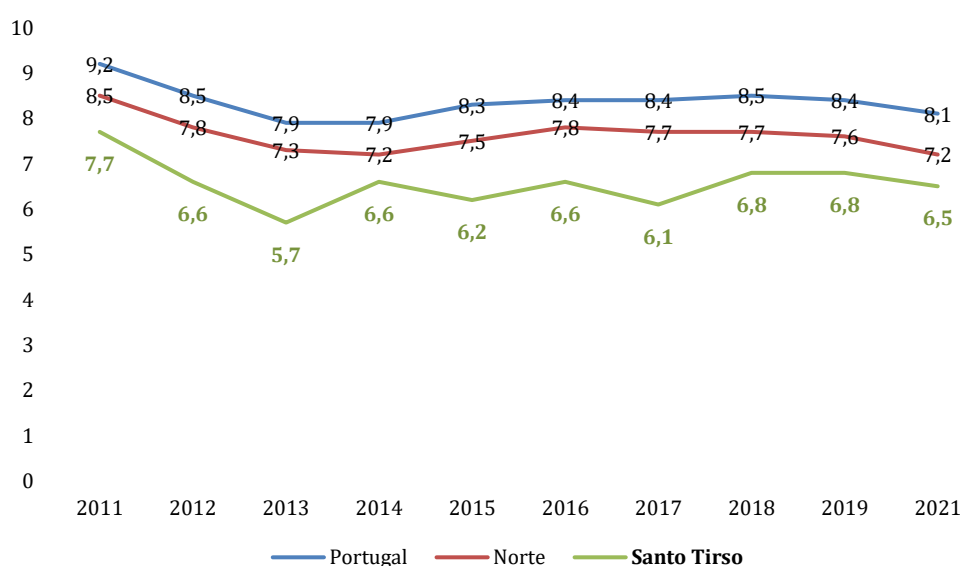
Fonte: INE – Estimativas anuais da população residente.

A influenciar os resultados que acabamos de expor estão outros indicadores demográficos que importa reter.

⁵ De acordo com a meta informação do INE, o índice de dependência total diz respeito à relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa. É definido habitualmente como a relação entre a população com 0-14 anos conjuntamente com a população com 65 ou mais anos e a população com 15-64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

Ao longo dos últimos nove anos, Santo Tirso apresenta uma taxa bruta de natalidade⁶ inferior às médias nacional e regional. A este facto poderá não ser alheia alguma instabilidade no emprego, já que Santo Tirso, tal como fomos aferindo nas várias versões do caderno temático “Atividade económica e emprego”, manteve, durante algum tempo, uma das mais elevadas taxas de desemprego do país. Tal pode influenciar o planeamento familiar e inibir as famílias de alargarem o seu agregado. Todavia, o gráfico 7 mostra que os valores observados no concelho, a partir de 2014 e após uma queda acentuada entre 2011 e 2013, têm vindo a estabilizar entre os 6,1‰ e os 6,5‰, o que, opostamente ao que referimos, poderá ser influenciado pela enorme descida do número de desempregados ao longo dos últimos anos.

: Gráfico 7. Variação da taxa bruta de natalidade (‰), segundo o local de residência, entre 2011 e 2021

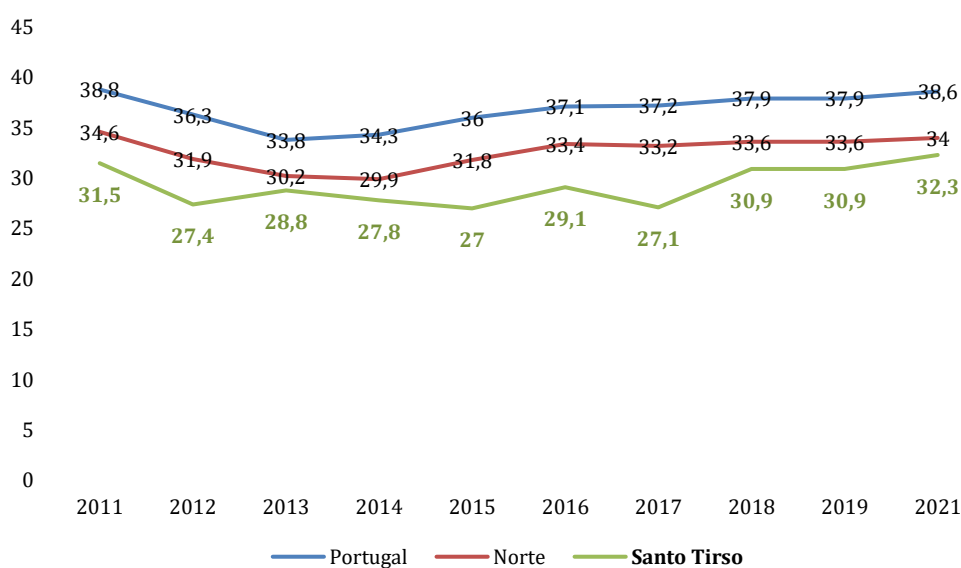


Fonte: INE – Indicadores demográficos.

⁶ De acordo com a meta informação do INE, a taxa bruta de natalidade diz respeito ao número de nados vivos ocorridos durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1 000 (10^3) habitantes).

O gráfico 8 espelha a variação da taxa de fecundidade geral⁷. Na senda do que acabamos de constatar com a natalidade, também neste caso Santo Tirso apresenta valores abaixo das unidades territoriais em análise, ainda que em 2018 tenha recuperado para valores acima dos 30‰, só atingidos, nos últimos nove anos, em 2011. Mas independentemente dos valores observados, a tendência dos últimos anos reflete o aumento da idade média da mulher para o nascimento do primeiro filho⁸, possível consequência do quotidiano das atuais gerações, dado que ao aumento da idade de finalização do ciclo de estudos se junta a incerteza de um futuro instável.

: **Gráfico 8.** Variação da taxa de fecundidade geral (‰), segundo o local de residência, entre 2011 e 2021



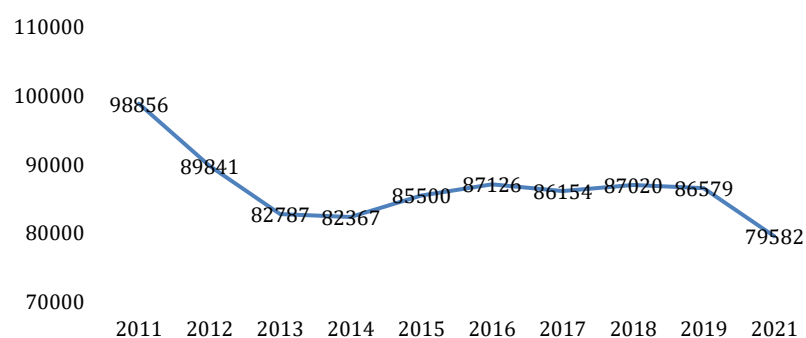
Fonte: INE – Indicadores demográficos.

⁷ De acordo com a meta informação do INE, a taxa de fecundidade geral diz respeito ao número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1 000 (10^3) habitantes).

⁸ De acordo com a meta informação do INE, a idade média do nascimento do primeiro filho diz respeito à idade média das mães ao nascimento do primeiro filho, num determinado período de tempo, habitualmente um ano civil.

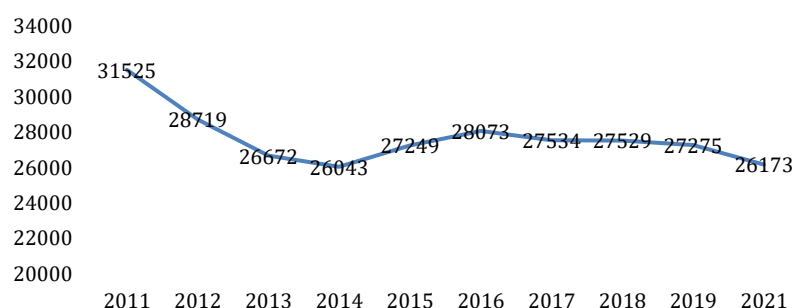
A corroborar estes dados estatísticos, o número de nados vivos registado em Santo Tirso tem sido caracterizado por uma permanente irregularidade, ora subindo, ora descendo, desde 2013, sem nunca atingir os valores observados em 2011 e 2012. Esta é uma realidade que parece assumir contornos específicos do local, uma vez que não acompanha as tendências observadas para o Norte, nem para o país, embora também em ambos os casos os valores revelem curvas em sentidos opostos a partir de 2017. A leitura dos gráficos que se seguem mostra, portanto, que a região Norte tem vindo a distanciar-se, para baixo, do número de nados vivos observados no país.

: Gráfico 9. Variação do número de nados vivos, segundo o local de residência da mãe (Portugal), entre 2011 e 2021



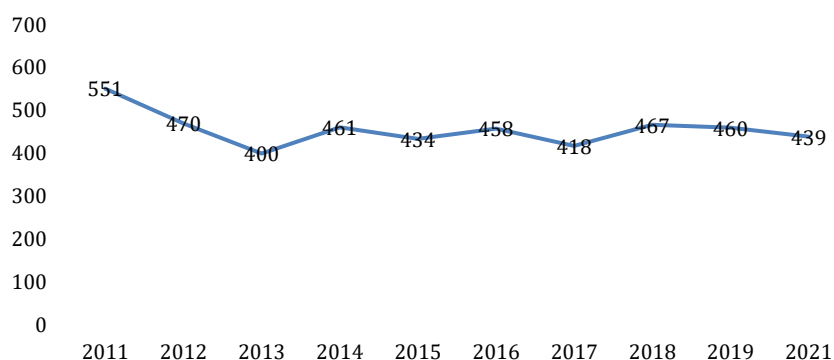
Fonte: INE.

: Gráfico 10. Variação do número de nados vivos, segundo o local de residência da mãe (Região Norte), entre 2011 e 2021



Fonte: INE.

: Gráfico 11. Variação do número de nados vivos, segundo o local de residência da mãe (Santo Tirso), entre 2011 e 2021

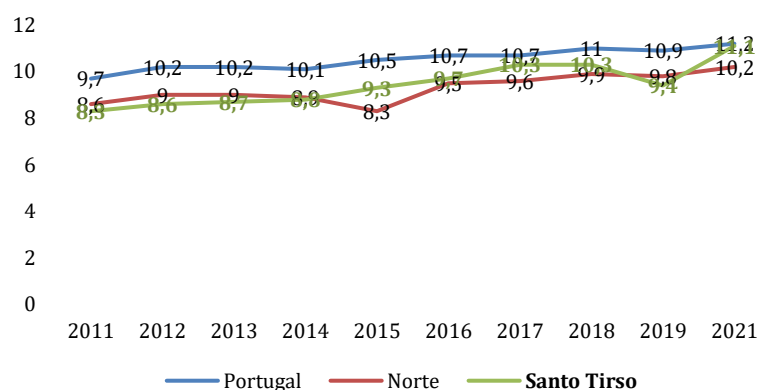


Fonte: INE.

A taxa bruta de mortalidade⁹, para Santo Tirso tem vindo a revelar uma trajetória ascendente ao longo dos últimos anos, com exceção do ano de 2019, onde se observa uma descida de 8,7% face a 2018. De realçar que o valor da taxa em 2019 foi inferior ao registado para a Zona Norte o que não se verificava desde 2014, tendo voltado a verificar-se uma taxa de mortalidade superior à taxa média à Zona Norte já em 2021.

⁹ De acordo com a meta informação do INE, a taxa bruta de mortalidade diz respeito ao número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1 000 (10^3) habitantes).

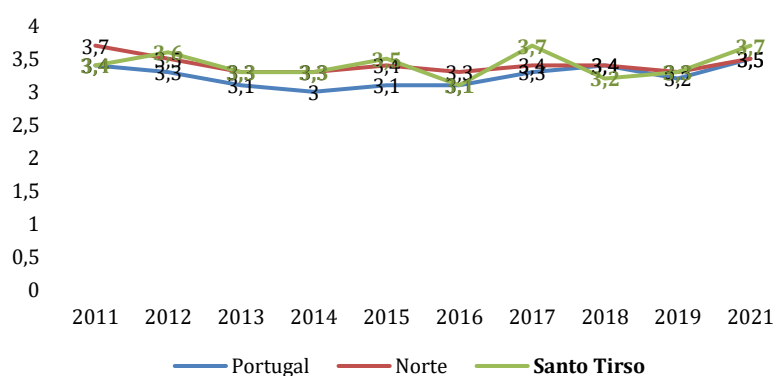
: **Gráfico 12.** Variação da taxa bruta de mortalidade (‰), segundo o local de residência, entre 2011 e 2021



Fonte: INE – Indicadores demográficos.

Quanto à taxa bruta de nupcialidade¹⁰ observada em Santo Tirso nos últimos anos, constatamos que ela acompanha de perto, quer em termos de valores, quer em termos de tendência, a realidade das unidades territoriais em análise.

: **Gráfico 13.** Variação da taxa bruta de nupcialidade (‰), segundo o local de residência, entre 2011 e 2021

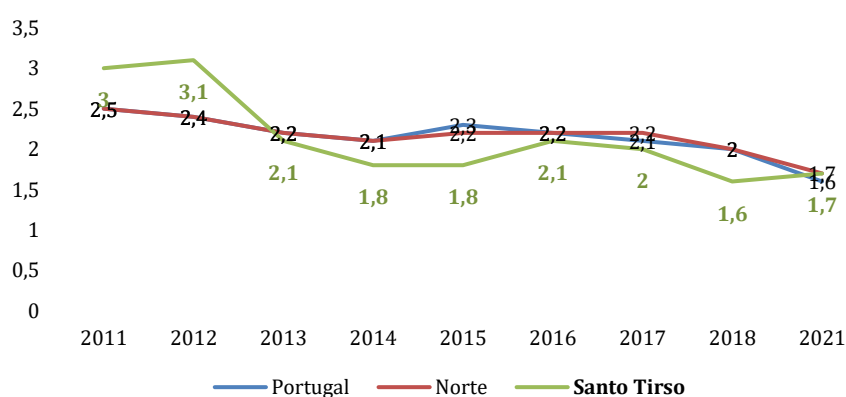


Fonte: INE – Indicadores demográficos.

¹⁰ De acordo com a meta informação do INE, a taxa bruta de nupcialidade diz respeito ao número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1 000 (10^3) habitantes).

Por seu lado, em Santo Tirso, no período em análise e com exceção de 2011 e 2012, os divórcios ocorrem em menor número do que no Norte e no país. Questões relacionadas com os modos de vida de meios mais rurais e do interior do país, por contraposição a meios com maiores índices de urbanidade podem estar na origem desta constatação. Dito de outra forma, as exigências quotidianas das grandes metrópoles, os índices de *stress* normalmente associados e a concomitante indisponibilidade para a vida familiar, podem exercer uma forte influência no desfecho de muitos casamentos de pessoas residentes nos principais centros urbanos; ao contrário, o conservadorismo (ainda) típico das cidades ou aldeias mais afastadas dos aglomerados populacionais das áreas metropolitanas, bem como a maior predisposição para o fortalecimento dos laços familiares, podem estar na origem de um menor número de divórcios. De qualquer forma, falamos de diferenças pouco significativas, sobretudo se tivermos em linha de conta que os valores estão apresentados em permilagem.

: **Gráfico 14.** Variação da taxa bruta de divórcio (‰)¹¹, segundo o local de residência, entre 2011 e 2021



Fonte: INE – Indicadores demográficos.

¹¹ De acordo com a meta informação do INE, a taxa bruta de divórcio diz respeito ao número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de divórcios por 1 000 (10^3) habitantes).

No que concerne às dinâmicas familiares, Santo Tirso regista, em 2021, um aumento de 1,75% de famílias clássicas¹² face a 2011. Os núcleos familiares, por seu lado, registaram uma variação negativa de -4,59%.

: **Tabela 6.** Variação do número de famílias e núcleos familiares residentes no concelho de Santo Tirso, em 2011 e 2021

	2011	2021	Variação 2011-2021
Famílias clássicas	24 958	25396	+1,75%
Núcleos familiares	22 711	21 663	-4,59%

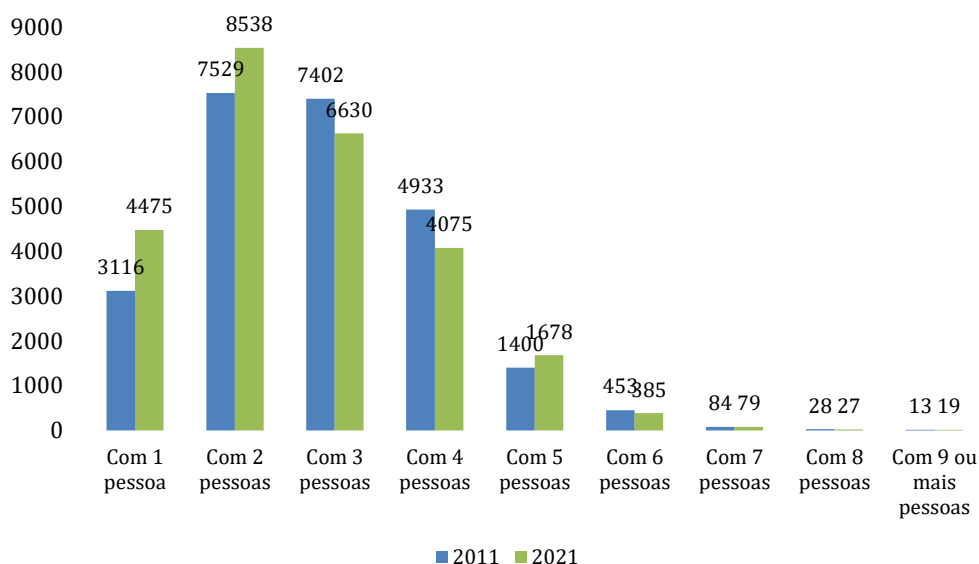
Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e habitação 2011 e 2021.

Uma interpretação mais fina destes dados estatísticos, nomeadamente no que diz respeito às famílias clássicas, denuncia um aumento significativo das famílias com 1 ou com 2 pessoas¹³, bem como uma diminuição ligeira das famílias com 3 pessoas. Por outro lado, as famílias com 4 ou mais pessoas registam uma diminuição em 2021, quando comparamos o seu número com os dados do recenseamento de 2011. Estes dados estão em linha com a diminuição da taxa de natalidade, muito impulsionada pelos efeitos da crise económica sentidos na última década.

¹² De acordo com a meta informação do INE, família clássica é o conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. Os empregados domésticos residentes no alojamento onde prestam serviço são integrados na respetiva família.

¹³ De acordo com as informações que conseguimos apurar junto da CMST e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Santo Tirso (CPCJ), o aumento de famílias com duas pessoas fica a dever-se, em grande medida, à emergência de famílias monoparentais, facto que, associado à fragilidade económica que muitas dessas famílias experienciam, pode resultar em processos de exclusão social.

: Gráfico 15. Variação do número de famílias clássicas residentes no concelho de Santo Tirso, segundo a dimensão, em 2011 e 2021



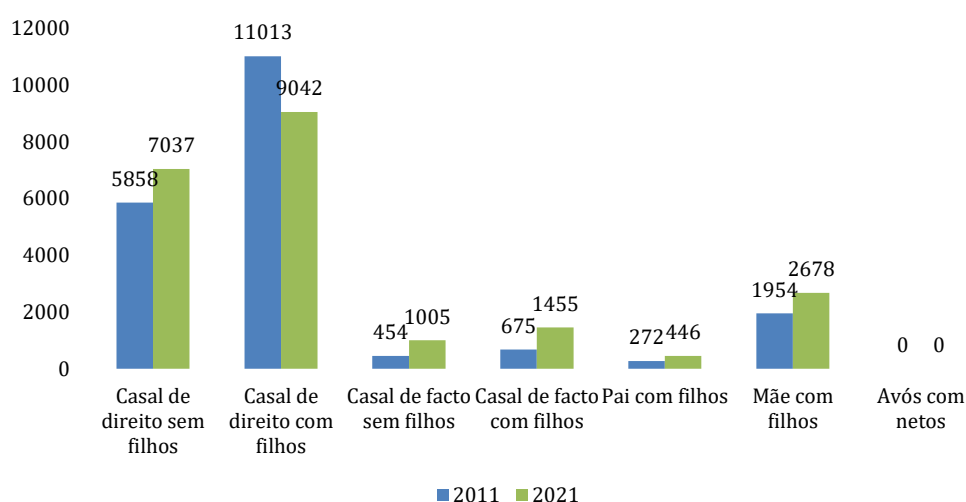
Fonte: INE –Recenseamento Geral da População e habitação, 2011 e 2021.

Ainda com base nos dados que nos são oferecidos pelos censos e na perspetiva do tipo de famílias com base no número de núcleos, observa-se, pela leitura do gráfico 16, um aumento generalizado das famílias com 2 ou menos núcleos. É cada vez menos comum assistirmos à constituição de agregados familiares com 3 ou mais núcleos, em reflexo dos modos de vida atuais. O agravamento das condições financeiras de muitas famílias poderá ter exercido uma influência direta no regresso ao paradigma associado às vivências das gerações mais antigas, em que coabitavam na mesma casa vários núcleos familiares. Os próximos dados estatísticos oficiais poderão confirmar, ou infirmar, esta tendência.

Com mais pormenor, podemos ainda constatar um aumento do número de casais de direito sem filhos (+20,13%), em oposição ao decréscimo do número de casais de direito com filhos (-17,90%). Trata-se do espelho de alguns dos comentários que temos vindo a proferir, quer em relação à

natalidade, quer em relação ao cenário de vulnerabilidade económica. Outros dados oficiais interessantes remetem-nos (i) para a ausência total de avós com netos (-100%), (ii) para o aumento de mães com filhos (+37,5%), (iii) para o significativo aumento de pais com filhos (+63,97%) e (iv) para o aumento elevado de casais de facto com filhos (+121,37%), em ordem à diminuição dos casamentos.

: Gráfico 16. Variação do número de famílias clássicas residentes no concelho de Santo Tirso, com um núcleo, segundo a dimensão, em 2011 e 2021



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População, 2011 e 2021.

Não queremos finalizar este caderno temático sem uma menção à população estrangeira que se encontra a residir no concelho de Santo Tirso. Tendo em linha de conta a perspetiva da variação observada no espaço intercensitário 2011-2021, podemos aferir um aumento destes cidadãos na ordem dos 6,1%. Considerando a diminuição de cidadãos/ãs alemães/ãs, franceses/as e romenos/as, percebemos que este aumento se fica a dever, em grande medida, ao aumento de cidadãos/ãs de nacionalidade brasileira e ao acréscimo exponencial de nacionalidades registadas, com particular destaque para a espanhola, para a angolana e para a chinesa.

Na tabela que se segue estão representados os dados a que nos acabamos de referir.

: **Tabela 7.** População residente no concelho de Santo Tirso, segundo a nacionalidade, em 2011 e 2021*

Nacionalidade	2011		2021		Variação 2011-2021	
	n	%	n	%	n	%
Estrangeira - Total	472	100	601	100	+129	+27,33
Europa – total	302	60,3 (a)	287	29,03 (a)	-15	-4,96
Alemanha	69	22,8 (b)	42	14,4 (b)	-27	-39,13
França	81	26,8 (b)	57	19,19(b)	-24	-29,63
Países baixos	2	0,7 (b)	4	1,35 (b)	+2	+100
Itália	3	1 (b)	28	9,43 (b)	+25	+833,33
Reino Unido	1	0,3 (b)	7	2,36 (b)	+6	+600
Dinamarca	1	0,3 (b)	1	0,34 (b)	-	-
Grécia	1	0,3 (b)	3	1,01 (b)	+2	+200
Espanha	27	8,9 (b)	32	10,77 (b)	+5	+18,52
Bélgica	1	0,3 (b)	4	1,35 (b)	+3	+300
Luxemburgo	2	0,7 (b)	1	0,34 (b)	-1	-50
Estónia	1	0,3 (b)	0	0 (b)	-1	-100
Letónia	3	1 (b)	2	0,67 (b)	-1	-33,33
Lituânia	4	1,3 (b)	3	1,01 (b)	-1	-25
Polónia	1	0,3 (b)	3	1,01 (b)	+2	+200
República Checa	1	0,3 (b)	1	0,34 (b)	-	-
Eslováquia	1	0,3 (b)	3	1,01 (b)	+2	+200
Roménia	16	5,3 (b)	9	3,3 (b)	-7	-43,75
Noruega	1	0,3 (b)	s/inf	0,3 (b)	-	-
Suíça	6	2 (b)	10	3,37 (b)	+4	66,67
Rússia	4	1,3 (b)	17	5,9 (b)	13	325
Outros (Europa)	76	25,2 (b)	87	29,29 (b)	+11	+14,47
África – total	47	7,6 (a)	122	11,9 (a)	+75	+159,57
África do Sul	2	4,3 (c)	3	4,3 (c)	+1	+50
Guiné-Bissau	1	2,1 (c)	3	2,5 (c)	+2	+200
S. Tomé e Príncipe	2	4,3 (c)	16	13,11 (c)	+14	+700
Angola	23	48,9 (c)	59	48,36 (c)	+36	156,52
Moçambique	9	19,1 (c)	6	0,05 (c)	-3	-33,330
Cabo Verde	4	8,5 (c)	13	10,65 (c)	+9	+225
Outros (África)	6	12,8 (c)	22	18,3 (c)	+16	+266,67
América – total	113	22,6 (a)	546	22,6 (a)	+433	383,186
Estados Unidos da América	1	0,9 (d)	5	0,1 (d)	+4	+400
Brasil	106	93,8% (d)	459	84,53(d)	+353	+332,02
Venezuela	4	3,5 (d)	62	11,42 (d)	+58	+1450
Outros (América)	2	1,8 (d)	17	3,13 (d)	+15	+750
Ásia – total	34	6,8 (a)	60	5,8 (e)	-	-
China	21	61,8 (e)	38	63,33 (e)	+17	+80,95
Outros (Ásia)	13	38,2 (e)	22	36,67 (e)	+9	+69,23
Oceânia – total	5	1 (a)	5	1 (a)	-	-
Austrália	5	100 (f)	1	100 (f)	-4	-80
Outra	0	-	0	-	-	-

* Os valores percentuais apresentados foram arredondados à segunda casa decimal. Os totais percentuais podem não perfazer 100% devido a questões de arredondamento.

(a) Percentagem relativa ao total de população estrangeira.

(b) Percentagem relativa ao total de população da Europa a residir no concelho.

(c) Percentagem relativa ao total de população de África a residir no concelho.

(d) Percentagem relativa ao total de população da América a residir no concelho.

(e) Percentagem relativa ao total de população da Ásia a residir no concelho.

(f) Percentagem relativa ao total de população da Oceânia a residir no concelho.

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e habitação, 2011 e 2021.

: Referências bibliográficas

CLAS – Conselho Local de Ação Social de Santo Tirso (2015) – Diagnóstico Social de Santo Tirso. *Cadernos temáticos. Condições de habitabilidade*. Versão 1.1. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2015a) – Diagnóstico Social de Santo Tirso. *Atividade económica, emprego e formação*. Versão 1.1. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2015b) – Diagnóstico Social de Santo Tirso. *Cadernos temáticos. Condições de habitabilidade*. Versão 1.1. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2015c) – Diagnóstico Social de Santo Tirso. *Vulnerabilidades e Recursos Sociais*. Versão 1.1. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2014) – *Diagnóstico Social de Santo Tirso. Cadernos temáticos. Abertura e Enquadramento*. Versão 1.0. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2014a) – Diagnóstico Social de Santo Tirso. *Tecido educativo*. Versão 1.0. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2011) – *Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Santo Tirso 2011-2013*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2007) – *Plano de Desenvolvimento Social de Santo Tirso 2008-2009*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2005) – *Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Santo Tirso 2005-2007*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2004) – *Diagnóstico Social. Concelho de Santo Tirso*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira (orgs.) (1987) – *Metodologia em Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.

: Legislação

Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro